

RUA DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

Ato nº 159 de 17-02-1939, Artigo 1º, Parágrafo 4º

Formada pela antiga rua Ana Eufrosina

Início na rua Major Solon

Término na rua Diogo Prado

Cambui

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Euclides Vieira.

DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

Antonio de Souza Campos nasceu em Campinas em 06-junho-1845 e faleceu em São Paulo em fevereiro-1918. Era filho de Pedro José de Souza Pimentel, inventor da nossa primeira máquina de beneficiar café e Escolastica Ferraz de Campos. Foi casado com Candida Rosa Velho Bittencourt, deixando descendência. Aos 15 anos, jovem de viva inteligência ajudava seu pai na administração da fazenda de café. Em 1867, Souza Pimentel mudou-se para o Rio de Janeiro e Antonio matricula-se na Faculdade de Medicina, constituindo-se em notável aluno durante todo o curso. Como acadêmico, fundou e manteve como redator principal a "Gazeta Médica". Colaborou também na "Gazeta Acadêmica" ao mesmo tempo que exercia os cargos de interno da clinica médica do professor Torres Homem, na Faculdade de Medicina, e de interno da Casa de Saúde de Nossa Senhora da Glória. Prestou dois concursos para interno, obtendo em ambos, a primeira classificação. Em dezembro de 1872 defendeu sua tese de formatura, perante a congregação, obtendo distinção. Em 22 desse mesmo mês, colou grau de doutor em Medicina e, nesse dia, Campinas viu o seu primeiro filho médico. Republicano convicto, Antonio de Souza Campos assinou, ainda no tempo de estudante, o célebre manifesto republicano de 03-dezembro-1870, que fôra redigido por Saldanha Marinho, Quintino Bocaiúva e Salvador de Mendonça, e que se constituiu o primeiro grito de anseio por uma nova forma de governo no Brasil. Consequência lógica deste manifesto foi a Convenção de Itú. Em 1879, Antonio de Souza Campos, reunindo alguns companheiros de ideal, fundou na rua de São Januário, no Rio, o primeiro "club" republicano, sendo eleito presidente e José do Patrocínio, secretário. Mais tarde, Souza Campos apoiou o "O Estado de S. Paulo" em defesa do governo de Americo Brasiliense, que resolveu formar um governo democrático do qual participassem todas as classes, inclusive, as colonias estrangeiras domiciliadas em São Paulo. No Congresso Estadual tomaram parte ao lado dos republicanos e outros partidos políticos representantes das classes operárias e estrangeiras. Nessa ocasião, Souza Campos foi eleito senador, tendo sido um dos signatários da Constituição estadual. Algum tempo depois, abandonou a política e quando o seu primo, Campos Sales, foi eleito presidente da República, solicitou exoneração do posto de coronel-médico do exército, em virtude de parentesco com o alto mandatário da nação. Uma das cadeiras da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, tem o nome de Dr. Antonio de Souza Campos e o seu primeiro ocupante, foi o seu filho, o professor dr. Ernesto de Souza Campos.



Dr. Antônio de Souza Campos

Descendente de antiga família, nasceu o dr. Antônio de Souza Campos, em Campinas, em 1845.

Matriculando-se na Faculdade de Medicina de Corte, em 1867, em Dezembro de 72 defendia a sua these de formatura, perante a congregação, obtendo distinção. Em 22 desse mês, colou gráu de doutor em Medicina e, nesse dia, viu Campinas o seu primeiro filho médico.

Republicano convicto, frequentava ainda dos bancos acadêmicos, quando, em 1870, foi lançado o célebre manifesto de Saldanha Marinho e Quintino Bocayuva. Antônio de Souza Campos, deu-se pressa em ser um dos seus signatários.

Formado em medicina, veio exercer a sua profissão nesta sua cidade natal. Aqui o vemos tomar parte em todos os atos relativos à constituição da Irmandade da Santa Casa e à sua posse do Hospital em 1875/1876.

Proclamada a república foi eleito senador ao Congresso constituinte Estadual de 1891, onde tomou parte nos trabalhos da organização do Estado e na elaboração da sua primeira Constituição, da quo foi signatário.

Faleceu em São Paulo, em Fevereiro de 1918.

Foi um dos mais ilustres e dignos filhos de Campinas. A Prefeitura, dando à uma rua o seu nome homenageia o primeiro médico Campineiro (e, por essa forma presta um tributo à classe de que êle fez parte).

Cam

RUA DR. ANTONIO DE SOUSA CAMPOS ANPU, 503 3

O inventor da nossa primeira máquina de beneficiar café — O primeiro campineiro formado em medicina — No seculo passado, um amor à maneira cinematografica



Senador Antonio de Sousa Campos, um dos signatarios do primeiro manifesto republicano

Da. Candida Rosa, a inspiradora de Antonio de Sousa Campos

CORRERAM decenios que se transformaram em seculos, desde a união de Salvador Pires e Maria Rodrigues, fundadora de uma estirpe que se apegou à terra, nela permanecendo durante todos os periodos de nossa formação nacional, colonização, Imperio e Republica.

Um dos descendentes daqueles dois primeiros habitantes deste solo, Antonio de Sousa Campos, nasceu em Campinas no dia 6 de junho de 1845. Era filho de Pedro José de Sousa Pimentel e Escolastica Ferraz de Campos. Aos 15 anos, este jovem de viva intelligencia ajudava seu pai na administração da fazenda de café. Sousa Pimentel, aliás, fora o inventor da nossa primeira máquina de beneficiar café, o qual naquele tempo era socado em pilão e depois peneirado. Quando a produção era maior, empregavam-se varios pilões conjugados e movidos por força da agua, por intermedio de um madoiro. Sousa Pimentel tentou melhorar o metodo rudimentar, construindo uma engrenagem de cabreuva que, pelo atrito, desembaraçava o café de casca. Acrescentou algumas peneiras que separavam o grão da palha, e assim, ainda muito primitivo, surgiu o primeiro engenho de que se tem noticia no Brasil, destinado a beneficiar o café mecanicamente. Este aparelho causou sensação na epoca, entre os fazendeiros.

Em 1867, Sousa Pimentel mudou-se para o Rio de Janeiro, e seu filho matriculou-se na Faculdade de Medicina, sendo aluno notavel em todo o curso. Como academico, fundou e manteve como redator principal a "Gazeta Medica". Colaborou tambem na "Gazeta Academica", ao mesmo tempo que exercia os cargos de interno da clinica medica do professor Torres Homem, na Faculdade de Medicina, e de interno da Casa de Saude de Nossa Senhora da Gloria. Prestou dois concursos para interno, obtendo em ambos a primeira classificação.



Uns meses depois de formado, em 1873, casou-se com da. Candida Rosa Velho Bittencourt, indo exercer a clinica em sua cidade natal. Foi, aliás, o primeiro campineiro que se formou em medicina.

O casamento de Sousa Campos teve um inicio romantico. O jovem Antonio ouvia de sua casa, todos os dias, a linda voz de uma moça que cantava na vizinhança. Certo dia, disse a alguem da sua admiração pela voz, e esta pessoa, amiga da familia da cantora, prometeu apresentá-lo. Ao verificar que a beleza da cantora correspondia ao encanto de sua voz, o jovem Antonio provou que os paulistas sempre foram decididos: casou-se em tempo-recorde. A verdade é que, em todas as epocas, foram os paulistas homens de iniciativa, inclusive no campo amoroso...

Da. Candida Rosa Velho Bittencourt pertencia a tradicional familia do Rio de Janeiro, dos Dutras, Velhos da Silva e Bittencourt, o ultimo ramo de origem francesa, mas os três vindos da ilha dos Açores para o Brasil. Da. Candida, como lhe chamavam na intimidade, alem de possuir a voz que lhe valeu a felicidade conjugal, era muito culta, encantadora pela educação e pela formação moral. Tinha, realmente, qualidades para manter durante toda a vida, no mesmo diapasão, o romance tão bem começado. Muitos anos mais tarde, sua neta, Lia de Sousa Campos, escreveria sob o pseudônimo de Thea Igoki estes versos:

adm

AS DUAS CADEIRAS

Eram
duas cadeiras antigas,
duas cadeiras amigas,
sempre unidas, lado a lado,
como um par enamorado.

Duas cadeiras de embalo,
compradas para o regalo
do vovô, da vovozinha.

E lado a lado sofreram,
acalentaram amores
e embalaram suas dores.

Do vovô o coração,
da vovô toda a emoção
sentiam as cadeirinhas,
que estavam sempre juntinhas.

— Vovô, hoje, está contente! —
diz uma delas, frêmente,
curvendo-se, alvoroçada,
numa alegria encantada.

— Por que chorou, vovozinha? —
diz a outra: — Coitadinha! —

! geme, desconsolada,
em tristeza mergulhada.

— Acaso já reparou
como anda o vovô calado?
E a vovozinha... Notou
como tem um um ar zangado?

Jomentam as cadeirinhas,
nesureiras, unidinhas...

Mas um dia amanheceu
uma cadeira vazia...
A outra logo gemeu
num soluçar de agonia.

E a cadeira que sentiu
o peso da solidão,
nem mais uma vez sorriu:
parou de todo no chão.

E se a vida continuou
ela não se apercebeu:
morreu também com o vovô
no dia em que ele morreu...

Da Candida Rosa soube manter
entre os seus o mais elevado espí-
rito familiar. Sua morte foi tam-
bem, no dizer de um filho extre-
mo, "o apagar de uma luz".

Ela soube, em verdade, ser a com-
panheira ideal para Antonio de Sou-
za Campos, tanto em sua vida de
medico no interior, como em sua
carreira idealista de republicano
convicto.

Realmente, Antonio de Sousa
Campos assinou, ainda no tempo de
estudante, o manifesto republica-
no de 3 de dezembro de 1870, que
foi redigido por Saldanha Marinho,
Quintino Bocaiuva e Salvador de
Mendonça, e que constituiu o pri-
meiro grito de anseio por uma no-
va forma de governo, no Brasil.
Consequencia logica deste manifes-
to foi a Convenção de Itu, após a
qual, entretanto, muitos dos seus
participantes abandonaram os ideais
republicanos, passando a ocupar car-
gos do governo. Em 1879, Antonio
de Sousa Campos, reunindo alguns
companheiros de ideal, fundou na
rua de São Januario, no Rio, o pri-
meiro "clube republicano", sendo
eleito presidente. José do Patrocí-
nio foi o secretario. As reuniões se
realizavam numa chacara da pro-
priedade de Sousa Campos, que era
local apropriado para a manuten-
ção do necessario sigilo. Vindo a

saber destas reuniões, a policia pre-
tendeu fechar o clube, não tendo
d. Pedro II, no entanto, permitido
que tal acontecesse.

E Sousa Campos continuou em
suas lides pela implantação da Re-
publica. Foi companheiro, nessa lu-
ta, de Saldanha Marinho, João
Clapp, Lopes Trovão, José do Pa-
trocinio, Pedro Ferreira Viana, Aris-
tides Lobo, Quintino Bocaiuva, Cam-
pos da Paz, no Rio. Em São Paulo,
lutou ao lado de Rangel Pestana,
Campos Sales, Francisco Glicerio,
Bernardino de Campos, Cerqueira
Cesar, Julio de Mesquita e Pereira
Barreto.

Mais tarde, Sousa Campos apoiou
o "O Estado de São Paulo" em de-
fesa do governo de Americo Bra-
siliense. Este, à testa do governo,
resolveu formar um congresso de-
mocratico, do qual participassem
todas as classes, inclusive as colo-
nias estrangeiras domiciliadas em
São Paulo. No Congresso Estadual
tomaram parte, ao lado dos repu-
blicanos e membros dos antigos par-
tidos politicos, os representantes das
classes operarias e das colonias por-
tuguesa, alemã e italiana. Nessa
ocasião, Antonio de Sousa Campos
foi eleito senador, tendo sido um
dos signatarios da Constituição es-
tadual.

Passando para a opposição ao lado
de seu amigo Americo Brasiliense,
quando este entregou o governo ao
vice-presidente, Sousa Campos per-
maneceu na opposição, ainda quan-
do se realizou um movimento con-
ciliatorio, recusando-se a aderir, e
abandonou então a politica.

Quando seu primo Manuel Ferraz
de Campos Salles, foi eleito presi-
dente do Estado, Sousa Campos te-
ve mais um gesto de desprendimen-
to, solicitando exoneração do posto
de coronel-medico de primeira clas-
se do Exército, alegando que "não
havia prestado serviços ao Estado".
Outrora na terra de Piratininga, nu-
ma epoca tão proxima mas que já
nos traz aos olhos lagrimas de sau-
dade, havia quem se demittisse de
um cargo porque reconhecia não es-
tar prestando serviços à sua terra...

Sousa Campos foi excelente joga-
dor de xadrez, sendo seu parceiro
habitual o grande educador José
Eduardo de Macedo Soares.

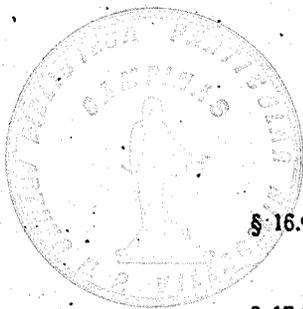
Antonio de Sousa Campos faleceu
em São Paulo, em 1918. Sua espo-



sa, da Candida Rosa faleceu tam-
bem em nossa capital, aos 89 anos
de idade, dentro de plena lucidez,
em 1932.

A Sociedade de Medicina e Cirur-
gia de São Paulo, associação medi-
ca mais antiga de nosso Estado,
e que tem limitado numero de so-
cios, deliberou em 1937 que cada
membro titular escolhesse um pa-
trono para sua cadeira. Nessa oca-
sião, o professor Ernesto de Sousa
Campos, que ocupava desde 1919 uma
cadeira obtida por concurso, esco-
lheu como patrono seu proprio pai,
e certamente não poderia ter agido
melhor.

Cam



ATO N.º 159

Dá denominação a ruas da cidade

O Dr. Euclides Vieira, Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo, e

Considerando a conveniencia de serem denominadas novas ruas da cidade, e tendo em vista as sugestões apresentadas á Prefeitura pela Sociedade Amigos da Cidade, pelo Centro de Ciências, Letras e Artes e outras entidades, todas visando nomes e fatos relacionados com a vida da cidade e do município, bem como os acontecimentos de ordem geral, nos quais Campinas, seus filhos ou seus habitantes tivessem cooperação, como consta da exposição apresentada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes, desta cidade, e cumpridas as formalidades do Decreto n. 8.868, de 27 de Dezembro de 1937,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam denominadas pela fôrma seguinte as vias publicas abaixo descritas:

- § 1.º — D. PEDRO I, a que tem inicio na Avenida Brasil, na Vila Nova, entre as ruas G. Cesar e C. Pimentel, seguindo diagonalmente até encontrar a rua Maria Lins, (Bairro de Vila Nova).
- § 2.º — BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, a que tem inicio na linha da Companhia Mogiana, no bairro do Taquaral, em continuação á rua Diogo Prado, terminando na rua Paula Bueno. (Taquaral).
- § 3.º — DR. JOSE' DE CAMPOS NOVAES, a que tem inicio na Avenida Orósímbo Maia (atual rua Jorge Miranda), na esquina da rua Paula Bueno, e termina na Av. Barão de Itapura, no prolongamento da rua Buarque de Macedo, (Jardim Elisa).
- § 4.º — DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS, a que tem inicio na rua Diogo Prado, entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, segue paralela a esta e termina na rua Major Solon. (Antiga rua Ana Eufrosina).
- § 5.º — VISCONDE DE TAUNAY, a que começando na Avenida D. Libânia, entre as ruas Barata Ribeiro e Prefeito Passos, terminando na Avenida Itapura. (Vila Itapura).
- § 6.º — ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, com inicio na rua José Paulino, entre as ruas Jorge Miranda e Alvaro Müller, seguindo paralela a esta até encontrar a primeira citada. (Vila Itapura).
- § 7.º — ALFERES FRANCISCO NOGUEIRA, com inicio na rua Guilherme da Silva, entre Avs. Julio Mesquita e Anchieta, através da Travessa Irmãos Bierrenbach, depois de uma deflexão á direita. (Vila Julio Mesquita).
- § 8.º — DR. ALBERTO SALLES, com inicio na rua Barão Geraldo de Rezende, entre Hercules Florence e Barão de Itapura, terminando na rua José Paulino, no cruzamento com a Francisco Glycerio. (Travessa Cury).
- § 9.º — COMENDADOR PAULA CAMARGO, com inicio na rua José Paulino, entre Delfino Cintra e Barão Geraldo de Rezende, terminando na rua Prof. Luiz Rosa. (Arruamento Avefino de Souza).
- § 10.º — RUA DO ALGODÃO, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (3.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 11.º — RUA DO CAFE', com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (2.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 12.º — RUA DO ASSUCAR, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 13.º — MAESTRO MANUEL JOSE' GOMES, com inicio do lado par da rua Governador Pedro de Toledo, entre as ruas Julio Ribeiro e General Bento Bicudo, terminando na rua Arnaldo de Carvalho. (Jardim Chapadão).
- § 14.º — DR. PAULO FLORENCE, com inicio na rua Joaquim Villac (1.ª Travessa ao lado direito) segue em direção ao Azilo de Invalidos, e termina no encontro da Chacara do Sr. Targino Nogueira de Souza e outros (Estrada do Azilo).
- § 15.º — CUSTODIO MANUEL ALVES, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa em diagonal ao lado impar)

segue em direção do Armazem Regulador, passando ao lado do Jockey Club e terminando em rua sem denominação do arruamento de A. I Teixeira de Camargo. (Bomfim).

- § 16.º — PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART, com inicio na rua Bueno de Miranda, entre as ruas Maximiano de Camargo e Antonio Bento, terminando na rua Antonio Alvaro. (Vila Industrial).
- § 17.º — CORONEL ANTONIO LEMOS, com inicio na rua Dr. Carlos de Campos, entre as ruas Elias de Souza e João Theodoro, terminando no Corrego do Matadouro. (Vila Itacema).
- § 18.º — RUA DO ROCIO, com inicio na rua General Osorio, entre Saldanha Marinho e 11 de Agosto, terminando na rua Dr. Bernardino de Campos. (Travessa Valente).
- § 19.º — ENGENHEIRO PEREIRA REBOUÇAS, com inicio na rua São Carlos, abaixo da rua 24 de Maio, segue paralelamente ao prolongamento desta até a rua do arruamento da Chacara Arvore Grande, pela qual segue até encontrar a rua João Theodoro, na qual termina. (Vila Industrial).
- § 20.º — JORGE HARRAT, com inicio na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente á rua Alvaro Ribeiro, e termina na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Travessa Godoy).
- § 21.º — AVENIDA WASHINGTON LUIZ, com inicio no encontro das ruas Alvaro Ribeiro e General Carneiro, prosseguindo pela Estrada de Rodagem de São Paulo.
- § 22.º — ROBERTO NORMANTON, com inicio na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente á rua Alvaro Ribeiro, terminando na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Vila Emy).
- § 23.º — REGINALDO SALLES, com inicio na Estrada de Rodagem de São Paulo, (4.ª Travessa do lado impar), segue em direção da rua Salles Leme. (Vila Emy).
- § 24.º — ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA, com inicio na rua Dr. Betim (1.ª Travessa do lado impar) e termina na Chacara dos Irmãos Valente. (Vila Paraiso).
- § 25.º — ANTONIO ALVES ARANHA, com inicio na Av. Barão de Itapura, segue paralelamente á Av. Brasil, entre esta e a rua Christovam Colombo, terminando em uma praça circular, junta á linha da Companhia Mogiana. (Travessa Itapura).
- § 26.º — DR. JOSE' INOCENCIO DE CAMARGO, com inicio na rua Barão de Atibaia, entre Diogurino e Major Solon, seguindo paralelamente aquéla até a rua Dr. Carlos Guimarães. (Antiga Inacio Bueno).
- § 27.º — ALFÈRES DOMINGOS, começa na rua 1, da Vila Julio Mesquita, segue paralela á rua Guilherme da Silva e depois de uma deflexão á esquerda, segue paralela á Av. Julio Mesquita, pelos fundos dos lotes e defletindo novamente á esquerda, paralela á Travessa Irmãos Bierrenbach, terminando na rua 1. (Vila Julio Mesquita).
- § 28.º — JOÃO FRANCISCO DE ANDRADE, com inicio na rua 14 de Dezembro entre as Avs. Anchieta e Julio Mesquita, segue paralela a esta, e termina na rua Guilherme da Silva.
- § 29.º — DA CONSTITUIÇÃO, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo, em frente á rua Germania.

Art. 2.º — A pequena praça situada em frente á Praça 15 de Novembro, antigo Largo de Santa Cruz, do lado impar da rua Major Solon, fica denominada PRAÇA HERÓIS DA LAGUNA.

Art. 3.º — A atual RUA DO CAFE', no bairro do Botafogo, entre a Avenida Itapura e a rua Antonio Guimarães, passará a denominar-se RUA DR. OCTAVIO MENDES.

Art. 4.º — O trecho da rua Jorge Miranda, que acompanha o canal do Saneamento, tendo inicio na rua José Paulino, passa a denominar-se AVENIDA OROZIMBO MAIA.

Art. 5.º — Este ATO entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Paço Municipal de Campinas, aos 17 de Fevereiro de 1939.

Euclides Vieira
Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 17 de Fevereiro de 1939.

O Diretor,
F. Campos Abreu